

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 55.

SEXTA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1875.

ANNO 2.

O BRADO LIBERAL.

O nosso paiz acaba d'obter um triumpho valioso, conseguindo em Paris uma decisão favorável do general Mac-Mahon — presidente da republica franceza — á cêrea do pleito ventilado entre a Inglaterra e Portugal, em relação á posse legitima da bahia africana de Lourenço Marques.

E' para nós importante esta bahia de 6 a 7 leguas de largo, com fundo para as maiores embarcações, e com o desaguamento de 3 rios navegaveis — Maputo, Manissa, e Espirito Sancto. — O paiz que a visinha, é fertil e sadio, com paisagens de planicies immensas, onde pastam manadas de milhares d'elephantes e rhinocerontes. — Aparecem alli tambem zebras e girafas.

Aos rhinocerontes, dão-lhes n'essas paragens o nome d'abádas.

Como esta bahia é o melhor porto da costa na Africa-Oriental, por isso a Inglaterra lhe pleiteava a posse a todo o custo.

E' conhecida dos portuguezes desde 1505 com o nome de bahia da Lagoa; e foi desde logo reputada como ponto importante, entre a Costa do Natal e as nossas possessões de Mocambique. — Foi só no entanto em 1544, que Lourenço Marques explorára os territorios que a rodeavam,

e tomára então posse d'ella em nome de Portugal.

Edificou alli um fortim; e os regulos das populações indigenas entraram desde então em relações com a colonia. — Data d'esta occasião o nome de bahia de Lourenço Marques, com que é conhecida dos géographos esta localidade.

Senhores d'estes territorios os portuguezes por 278 annos; e com uma povoação importante alli edificada, mencionada como portugueza nas cartas geographicas; abordou em 1822 a estas paragens o capitão inglez Owen, e declarou que ia tomar posse da bahia em nome da Inglaterra. — Desembarcou com a sua gente, e arvorou a bandeira britanica nos territorios de Catambe e Maputo.

O governador portuguez, ao vêr a feição espoliadora que as cousas tomavam, ameaçou o capitão Owen: — e este fez-se de vela, para voltar de novo á frente de dois navios.

Neste meio tempo, apoderou-se d'um navio inglez contrabandista o mesmo governador, e ancorou em frente do fortim, declarando que o arrasaria até os alicerces, se elle se não rendesse dentro de 24 horas.

Em vista da attitude energica dos portuguezes, renunciou o capitão Owen os seus projectos espoliadores, mas arrancou a bandeira arvorada nos territorios de Tembe.

Conhecedor d'estas violencias do capitão Owen, dirigiu o govêrno portuguez ao inglez uma nota diplomatica, exigindo satisfação do occorrido. — Dirigiu esta nota a George Canning o marquez de Palmella, duque ao depois desde 11 de Junho de 1833. — Respondeu no entanto Canning a Palmella, que os territorios de Tembe e Maputo pertenciam a Inglaterra, e não a Portugal, por isso que os regulos d'esses territorios os tinham cedido á Gran-Bretanha.

Redarguiu o diplomata portuguez ao inglez — baseando a sua contestação nos direitos de prioridade de descoberta dos territorios; no reconhecimento de soberania portugueza, prestado pelos regulos da localidade durante 278 annos; no attestado inconcusso de posse, passado em favor de Portugal pelas cartas geographicas de todos os paizes; e no Art. 2.º do Tractado de 1817, em que a Inglaterra reconhecia a Portugal a soberania da costa-oriental da Africa — desde Cabo Delgado até a Bahía de Lourenço Marques. — Quanto ás cessões de territorio, assignadas pelos regulos e invocadas por Canning, ninguem podia duvidar que eram documentos falsos, engendrados e fabricados por Owen.

Manteve-se até 1861 esta correspondencia diplomatica, soccorrendo-se a Inglaterra a evasivas astuciosas,

e Portugal aos seus direitos comprovados. — Entre as evasivas de Lord Dudley, successor de Canning, figura a de ser só até a bahia de Lourenço Marques exclusivamente, que resava Tractado de 1817 na parte alludida.

Renascen no entanto esta questão ultimamente, sendo para louvar o alvitre da Inglaterra e Portugal, em confiarem os seus interesses — a este respeito — á imparcialidade e rectidão do chefe do govêrno francez.

Assim como o nome de Mac-Mahon terá d'andar vinculado sempre á historia da bahia de Lourenço Marques; assim lhe terá d'andar tambem eternamente vinculado o nome do nosso visconde de Paiva-Manso, pelos trabalhos valiosos e perseverantes, com que defendêra os nossos direitos, e rebatêra sem replica as pretensões da Inglaterra.

Este modo de confiar a uma potencia amiga o julgamento d'uma questão, é em tudo e por tudo preferivel ás decisões mutuas a ferro e fogo, em que o resultado da guerra nem sempre é favoravel ao direito e á justiça.

Não são novos estes modos de solução de questões internacionaes: — mas são agora mais frequentes, do que o foram n'outr'ora — agora que o estandarte da liberdade e do progresso é o palládio do seculo.

Entre as mesmas tres potencias

FOLHETIM.

APOLOGIA DA BARBA.

Entre todas as cartas anónimas, com que a civilidade e brandura dos doutos e zelosos me têm regalado — desde o momento em que assestei a primeira bateria contra o Trocadero Sebastico — ha uma em a qual se lê este notavel parágrafo:

« Vossa Mercê é um homem mau e de má lingua: tem más entranhas, mau coração, e má vontade; tem má alma, e maus figados; tem má cabeça e más intenções: é mau cidadão, é mau vassallo, é mau christão, é má besta: — por que Vossa Mercê, devendo occupar-se em cousas uteis, não escreve senão sobre materias frivolas: e quando responde aos doutissimos escriptos, com que o têm impugnado até á evidencia, sempre é de chufa. — Modere-se; tenha respeito aos sabios: e se quer escrever, e não pôde conter esse impeto — ou essa comichão — honre o seculo com um periodico: juncte-se aos doutos; seja digno d'elles: chamaram o nosso irmão d'armas. — Este é o voto de todos os modernos poetas italianos, que seentem comigo ».

Este portentoso parágrafo me deixou não só aturdido e confundido, mas convertido, penitente e mudado, e com horriveis ceremonias da anathematização do tineteiro, fumigações lustras da penna, e conjuros medonhos ao canivete. — Eu fiz a solemne renuncia a todas as medidas hostis contra litteratos de tal e tanta polpa: licenei as minhas ideas, tropas disponiveis, que — promptas sempre em apparecendo folheto em campo — não esperam senão o meu fatal aceno, para se desajaimarem e assaltarem. Com tudo, saibam e entendam, e olhem

bem, que não é paz; é armistício: — paz geral não pôde ser; seja embora armistício indeterminado. — Eu mando as minhas disponiveis para quartéis de refresco.

E' entretanto, ficarei eu ocioso? — Eis-aqui o que eu não posso fazer. — Suspensão d'armas, a respeito dos litteratos e litteratissimos: — mas eu, se fico em paz, morro.

Eia pois, e ora súz: — Guerra aos barbeiros.

Aqui, fica o mundo attonito, e capaz de me detestar eternamente. — Pois aos barbeiros? — Homens tam beneméritos, tam severos, tam inteiros e incorruptiveis, que — entre as espantosas vicissitudes das cousas humanas; entre as alterações commerciaes de todo o genero; á vista da inesperada e estrondosissima mudança, ou da intimação do fatal decreto, que ás bocças devorantes e sepulchraes barrigas intinon o philanthrópo Isidro, subindo a pauta d'aquelle cosinheiral alfândega a 800 maravediz — se conservam sempre no antigo, rasoavel, e constantissimo preço de vintem, e os de Caciilhas ainda mais barato; e entre muitas lojas do Malcosinhado — que tem obra feita por atacado — a dez reis? — Oh audacia! Oh deshumanidade? — Guerra aos barbeiros?

Que ponto de contacto acho eu entre os barbeiros e os litteratos? — Nenhum: — isso é verdade: — posto que em certas escanhoções lá se parecem, quando se tracta da fatal arte-critica.

Mas guerra aos barbeiros, e de que sorte? — Não pôde haver egualdade d'armas. — A' penna dos profundos litteratos oppoño outra penna: — e então hei d'oppor á navalha dos barbeiros outra navalha?

Isto é verdade: — mas guerra aos barbeiros: e se não for aberta, será indirecta. — Guerra aos barbeiros, obrigando-os a fechar a loja, ou occuparem-se em cortar algum cabello, ou ajuizarem de sermões.

E como? — Fazendo a apologia da barba e sua conservação. — E a cousa já está por pouco, vista a enormidade de suissas, e espessura de mustachos, que já povoam algumas carinhas apetimetradas, de quem vós, ó botequins famosos — onde a moral anda brincando com as douraduras — nunca estaes baldos.

Digam agora os anónimos que me escrevem — e que, verdadeiros rapuns de decomposturas, levam coiro e cabelo — que eu me occupo em cousas frivolas.

Fazer a apologia da barba — deitar de pernas ao ar os barbeiros — livrar os homens dos tractos e givazes, que apanham na mão dos taes senhores — é ou pôde ser cousa frivola?

Que cosmopolita! — dirão os philosophos do instituto de cá e de lá. — Este homem é um Guilherme Tell. — Se está salva a patria das mãos da tyrannia; elle salva ou pertence salvar a humanidade viril das mãos dos barbeiros.

E na verdade, ainda se não ponderou dignamente este objecto! — Mas um pouco mais de philosophia — um pouco mais de reflexão.

Contemple-se, e conheça-se bem, a figura que um homem faz — ou o que representa, ou com que se parece um homem — quando se senta na cadeira do barbeiro; e com que se parece o barbeiro, quando pela parte de traz da cadeira aperta a toalha, que lançára ao pescoço do homem pela parte de diante! — Oh attitude tragica, e verdadeiramente capaz de despertar o terror e a compaixão, no coração do expectador mais indifferente! — Que figura faz um homem, quando — inclinando o tontuco no poste, ou cepto posterior da cadeira — estira o proeminente gasnate! — E que figura faz o barbeiro, quando — da parte direita do pa-decente — lhe encosta a mão direita á testa, quasi sempre banhada no frio suor da mor-

te; e levanta a direita armada de ferro verticalmente ao gasnate do homem immovel, taciturno — e tam coberto d'uma toalha desde o pescoço e hombros até aos pés, que parece uma perfeitissima e bem acabada alva! Eis-aqui considerações dignas do philosopho.

Eu sei — eu sei, ó presentes e ó pósteros, que a flôr e o creme da litteratura é combinar José com Jourdan, Suchet com Marmont, Buonaparte com o Diabo. — Sei que é o quinto apuro, e a quinta essencia do ingenho humano, saber pintar as victorias de Cocinero, os ataques de Manco, as emboscadas de Chaleco, os quartéis de refresco de Smolensko. — Mas tambem sei, que para isto é preciso a imaginação de Rúbens, a valentia de Corréggio, a expressão maravilhosa de Jordão: e eu não posso.

Conheço-me: que não é pouco; e que isto está reservado para poucos....

..... « Quos aequus amavit
« Jupiter aut ardens evexit ad aeterna virtus.

Penetrem outros as cortinas dos gabinetes: — eu não posso fazer mais que rasgar, e despedaçar as cortinas dos barbeiros, procurando introduzir, arrear, e estabelecer de novo — nas caras dos homens — aquellas antigas barbas honradas, que tanto afôrmosaram — e tam respeitaveis tornaram — as bochechas dos nossos avós os portuguezes.

Sim, depois que Albuquerque atou a barba no cincto, levou o Diabo a canalha dos mouros d'Ormuz, dos cachorros de Socotorá, dos perros dos Achens, e dos pragueiros de Malaca: — e os nossos Ferrabrazes modernos, se querem ser, ou ao menos parecer alguma cousa — e metter algum medo á gente — deixam crescer das ilhargas duas vassoiras de piassá.

(Continúa).

Padre José Agostinho de Macedo.

d'agora, deu-se em 1558 uma occorrença internacional—comprobativa d'este modo de solução em tempos antigos.

Foi a que teve lugar entre a Inglaterra e a França — a proposito da posse de Calais — com a arbitragem d'esta questão momentosa, dada então de commum accôrdo ao nosso Portugal.

Excessos clericalistas.

Em S. Mainede da Infesta, freguezia a uma legua do Porto, acabam de ter lugar excessos clericalistas, que não podem, nem devem ficar impunes. — Exige-o assim o decôr da religião, de que blasonam com entôno os padres fanaticos; e prescreve-o a homenagem ao regimen constitucional, que é lei escripta do nosso paiz.

Referimos-nos a prisões e multas, que o regedor de parochia, instigado pelo cura d'almas da freguezia, e d'accôrdo com os membros da junta de parochia, acaba d'impor a seu talante e arbitrio: — pois impoz uma e outra cousa a umas mulheres, que n'um domingo estavam a lavar alguma roupa do seu uso — assim como a um lavrador tambem, que n'um domingo fôra encontrado no monte a carregar um carro de mato.

Em honra das nossas instituições vigentes, que o clero fanatico d'ha muito se esforça por solapar no recinto do confessorio, é mister punirem-se estes excessos, e castigarem-se estes abusos.

A impunidade d'estes actos reaccionarios — comprovativos do arrôjo do fanatismo clericalista, não contentado com os abusos do confessorio unicamente — daria ensejos dentro em breve a outras ousadias padresecas, attentatorias do nosso Código Fundamental.

A generalidade do nosso clero é fanatica e reaccionaria, e odeia por isso de morte a liberdade e o progresso, assim como até os membros da sua classe, que não são ferrenhos como elles. — E' preciso por isso punil-os e castigar-os nos seus desvarios incessantes, para paz e socôgo de consciencia dos povos, a quem os ministros desautoradores da religião intentam sopear com estes excessos do fóro externo.

Maçonaria Brasileira.

Inaugurou-se no Rio de Janeiro — no anno de 1800 — a primeira loja maçonica do Brazil, como indicamos em nossa folha n.º 44.

Deu-se então a este templo da Ordem — ereto por cinco mações iniciados no estrangeiro, e vivendo em dispersão na cidade — o nome ritual d'União.

Apenas esta loja foi iniciada, avultaram para logo os seus adeptos, escolhidos pelos erectores d'ella entre os fluminenses de maior nomeada.

Aggregaram-se a estes obreiros auspiciosos — com pouca delonga e muito fervor — outros mações existentes no Rio de Janeiro, a que de dia em dia acresceram outros ainda de novo.

Avultando então este templo da Ordem em mações — uns aggregados e outros iniciados, e todos concordes em dedicação fraternal — concordaram estes obreiros em substituir-se o nome d'esta loja, adoptando-se o d' *Reunião* em lugar do nome *União*.

Trabalhavam então os mações fluminenses com regularidade no antigo rito de *dôse graus*, quando entrara no porto da cidade a corveta franceza de guerra *Hydre*, com destino

para a ilha de Bourbon: — o que teve lugar depois da paz d'Amiens em França, entre esta nação e a Inglaterra, em 2 de Março de 1802.

Como alguns officiaes d'esta embarcação eram mações, pediram a permissão de visitar este templo da Ordem: — e cheios d'admiração extrema, em vista do zêlo e fervor dos irmãos fluminenses no meio dos perigos dos seus trabalhos, deram-lhes attestados do seu reconhecimento, e acceitaram gostosos a *prancha* que se lhes offerecêra, para a loja *Reunião* se filiar no circulo do Oriente da ilha de França.

Realizou-se effectivamente esta filiação maçonica: — e para logo foi enviada da ilha para o Rio a Carta de Reconhecimento e Filiação, assim como os Estatutos e Reguladores, na fórma dos usos e costumes d'esta Ordem d'associações.

Foi esta a primeira phase da maçonaria no Brazil.

Mausoleo de Prim.

O mausoleo inaugurado na basilica da Atocha na Hispanha — para guarda dos restos mortaes de D. João Prim e Prats, fallecido em 30 de Dezembro de 1871 — é um monumento d'aço com incrustações d'ouro, de concepção garbosa e execução prima.

E' uma perola da coroa artistica do seu auctor Zuluaga, avaliada em mais de 500 mil reales de velhon — equivalente cada um d'elles a 35 rs.

Daria no entanto relêvo completo a este monumento egregio — que a posteridade terá de contemplar com respeito — a inscripção dos nomes dos assassinos do general Prim nas orlas do sopedaneo do mesmo monumento, se porventura a Providencia — nos seus altos designios — descobrisse o veo semi-transparente, com que alguns d'elles se encobrem ao publico.

O dia 5 do Junho corrente — em que se inaugurára com solemnidade este monumento — será sempre um dos dias memoraveis dos fastos hispanhoes da nossa epocha.

Calumnia Jornalística.

Entre os cavalheiros respeitaveis do Porto, vindos d'alli a Braga no dia da inauguração da nossa linha ferrea, veio um dos mais cultos da cidade da Virgem — honrado pelo seu ponderoso, e venerado pela sua illustração.

Foi o exm.º José Joaquim Rodrigues de Freitas, cidadão prestante, escriptor erudito, cathedatico intelligente, e politico integerrimo.

Pela respeitabilidade do seu caracter, convidou-o aqui o proprio *monarcha*, para o *lunch* offerecido então a SS. MM. e AA. nos paços municipaes.

Apesar da *publicidade* d'este facto, houve no entanto quem abusasse do *Correio de Lisboa* — orgão do partido regenerador — para intentar macular um nome dignissimo, ousando cuspir insultos n'uma reputação ineconcussa.

Só por abuso de jornalismo — e não por outro modo — poderá explicar-se o indecoro e o indigno das seguintes linhas, com que deparamos no alludido jornal:

« Muita gente tem admirado o talento e facundia do sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas, e será conveniente que todos saibam até onde chega a tresloucada ousadia d'este cidadão.

Quando El-Rei o sr. D. Luiz non-

rou com a sua visita a invicta cidade, por occasião da inauguração do caninho de ferro do Minho; e recebeu as maiores provas de sympathia e respeito, da honrada, sisuda, laboriosa e diligente povoação portuense; fez o sr. Rodrigues de Freitas parte d'uma commissão, encarregada d'offerecer a Sua Magestade uma medalha da Aurificia d'aquella cidade: — e então se distinguio dos seus nobres collegas, em não respeitar a etiqueta, e conservar-se a notavel distancia da magestade.

A tonta philaucia do sr. Freitas mereceu os desdens da gente séria; mas a indignação subiu de ponto, quando este illustre cavalheiro teve o despejado arrojo de — em Braga — ir sentar-se á meza real, sem que para isso houvesse sido convidado.

O publico illustrado julgará das crenças, do pudor, e do juizo d'este papa-sôpas; e avaliará quanto tem a esperar d'um dos homens, que mais sabem fingir enthusiasmo pelas instituições democraticas.

O que deixamos transcripto, é um documento tristissimo de rebaixamento jornalístico: — e não pôde suppor-se intencional da *redacção* de nenhum orgão d'imprensa, prezadora dos seus brios e pundonores.

O Mercurio

Apresentou-se á academia das sciencias de Paris uma *nota* — escripta pelo investigador Hermann — com o fim de ser banido da pharmacologia o uso do mercurio como medicamento.

Conforme os dados estatisticos d'este observador, é mais rapido o tractamento anti-mercurial, nas affecções em que está em uso a applicação d'esta substancia: — as recaidas são menores tambem: — e na mortalidade dos affectados ha uma diminuição maravilhosa.

Em 1863, foi banido na America o uso do mercurio como medicamento — pela inspecção geral do serviço de saude do exercito.

N'este banimento pharmacologico, ha segundo Hermann um serviço prestantissimo para a humanidade.

O mercurio é o unico dos metaes que é *liquido*: — todos os mais são *sólidos*.

O povo em geral não o conhece senão com o nome d'*azougue*: — palavra derivada no *Diccionario Portuguez* de Fr. Domingos Vieira, editado ultimamente no Porto pela Livraria Internacional de Chardron, da palavra árabe *azzabbaq* — oriunda do verbo *zabaca*, significativo de *correr d'um lado para outro — ser inquieto e vacillante*.

E' a etymologia de Fr. João de Sousa com Fr. José de Sancto Antonio Moura — em referencia á voz corrupta *azzaibaq* — nos *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal*.

Os arabistas Dozy e Engelmann — no *Glossaire des Mots Espagnols et Portugais dérivés de l'Arabe* — deduzem a palavra *azougue* da voz *azcauca*, assim pronunciada nas Hispanhas em lugar d'*az-zâoc* ou *az-zâwouc*: — euphonisações, a que se coaduna a voz *azaug*, oriunda do verbo *zau-ga*, com que no dialecto arabico de Medina se designa o *azougue*.

Monumento Nacional.

No dia 15 do corrente, inaugurou-se no cemiterio da freguezia da Margem, no concelho de Gavião, no bispado de Portalegre, um monumento nacional a um dos maiores estadistas do paiz — José Xavier Mousinho da Silveira.

Foi o promotor d'este monumento a redacção do «Jornal do Commercio» de Lisboa, soccorrendo-se para isso d'uma subscripção publica.

No meio de numerosa e escolhida concorrência, foram no mesmo dia 15 trasladados do adro da igreja — para juncto do monumento — os restos mortaes do illustado e benemerito estadista, a quem a liberdade e o progresso devem serviços prestimosos em nosso paiz.

Agradecemos á redacção do «Jornal do Commercio» de Lisboa o seu convite a este respeito, enviado á nossa folha com data de 6 do corrente pelo sr. Balthazar Radich.

Assemblea Bragantina.

Intentou o governador civil de Bragança macular o decoro e dignidade da assemblea bragantina, accusando-a de se occupar de politica, e até de tramar contra as nossas instituições, alem de discutir abusivamente os actos da sua gerencia.

Procedeu-se a investigação minuciosa á cêrca d'estas arguições: — e do resultado consciencioso d'este acto, viu-se não haver provas judicias contra os indiciados.

O sr. Adriano José de Carvalho e Mello — o espancador dos cidadãos do Porto por darem vivas ao liberalismo n'um dia d'excessos reaccionarios — levou assim uma lição de moralidade, que dá honra aos srs. Candido Albino de Freitas Lobo e Rodrigo Lobo d'Avila.

O procedimento dos dois magistrados integerrimos — acatadores da lei — rebaixa ao infimo o denunciador falsario, que desanctora o governo.

Tinha o governador civil mandado archivar o auto que levantára na administração do concelho — conscio de que nada provava semelhante farçada contra a assemblea bragantina. — Mas esta associação respeitavel requereu ao pôdêr judicial, para tomar conhecimento de semelhante auto, e lhe dar o andamento devido, a fim de se apurar e conhecer a verdade a este respeito.

Foi em virtude d'este processo em fórma — em que o calumniador da assemblea bragantina poz em jogo todas as artimanhas contra os seus calumniados — que o despota do Marco de Canavezes, e o tyrano do Porto, fica sendo agora tambem o denunciante falsario de Bragança.

Protecção Philantropica.

Na associação commercial de Louanda, em virtude de proposta do sr. Isaac Amzalak, votou-se o dar-se protecção philantropica aos nossos irmãos do Pará, que para alli fossem procurar os seus meios de vida.

Nomeou-se em consequencia d'isto uma commissão, que estudasse o assumpto: — e tomou-se como base de protecção, o fornecerem-se aos nossos irmãos os meios indispensaveis de vida, em quanto elles não chegarem a ser collocados convenientemente n'algum ramo de serviço.

E' digno de summo louvor o alvitre do socio proponente, assim como o acolhimento que lhe deu a nossa associação africana.

Convenção Postal.

Desde o dia 1 do Julho proximo, começa a vigorar a convenção postal com Hispanha, e o tractado de correios celebrado em Berne.

Para a Hispanha, será de 25 reis o porte das cartas por cada 15 grammas. — Para os jornaes, de 5 reis por cada 50 grammas.

Para os demais paizes da Europa — com excepção da França até o dia 1 do futuro Janeiro somente — será de 50 reis o porte das cartas, e de 15 reis o dos jornaes.

Exequias.

Nas exequias consagradas ao exm.^o duque de Loulé, que devem ter lugar em Lisboa na igreja dos Martyres no dia 23 do corrente — mandadas celebrar pelo partido historico de que elle era chefe — será o prègador o exm.^o Dr. Garcia Diniz.

Irão assistir a estas exequias — em testemunho de respeito á memoria do finado — deputações progressistas das principaes terras do paiz.

Nas exequias que tem de ser celebradas aqui em Braga, na igreja do extincto convento dos Padres Congregados, será o prègador o exm.^o Conego Alves Mattheus.

Projecta o partido historico do nosso districto — composto de cavalheiros pondonorosos — dar todo o realce funebre a estas exequias bracaenses.

Biblioteca Publica.

Travou-se uma polemica de locaes — entre os nossos collegas da *Regeneração* e do *Jornal do Minho* — em relação á nossa bibliotheca publica.

E' para sentir o andamento dado a esta questão — em que as insinuações irreflectidas deram uso a desfôrças acrimoniosas.

Ao decoro e dignidade dos nossos collegas na imprensa — prezadores da elevada missão do nosso sacerdocio de letras — cumpre dar mate a esta questão mal suscitada, e redarguida com azedume.

Pantheon Portuguez.

Tem vogado ultimamente no paiz — como concepção original do exm.^o sr. Fontes. — a noticia de S. E. tencionar propor no proximo parlamento, que se erija em S. Vicente de Fóra em Lisboa um Pantheon Portuguez — para recolhimento das cinzas dos nossos cidadãos benemeritos.

Não é de S. E. esta concepção original. — Se lhe pertence alguma cousa a este respeito; é apenas a lembrança de levar a cabo esta obra patriótica, a não haver n'isto mesmo alguma inexactão.

O decretamento do Pantheon Portuguez, é devido a um membro inolvidavel do partido progressista — filho egregio do Entre-Douro e Minho, como o geral dos varões mais prestantes do nosso paiz — sem quebra, nem desdouro, para os muitos e valiosos das outras provincias.

Eis-aqui o documento comprovativo:

Tomando em consideração o relatório do secretario d'estado dos negocios do reino: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.^o Um dos edificios nacionaes deverá ser destinado para receber as cinzas dos grandes homens, mortos depois do dia 24 d'Agosto de 1820.

Art. 2.^o Só o corpo legislativo poderá decretar estas honras do Pantheon.

Art. 3.^o Nenhum cidadão poderá receber esta honra, senão quatro annos depois da sua morte.

Art. 4.^o Só o corpo legislativo poderá decretar as excepções a favor dos grandes homens, mortos antes do fausto dia 24 d'Agosto de 1820.

O secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha enten-

«dido, e faça executar. Palacio das Necessidades, em 26 de Setembro de 1836. — RAINHA. — Manuel da Silva Passos».

Companhia Acrobática.

Funcionará no domingo 20 — se o tempo o permittir — a Companhia Acrobática Lopes no Largo da Senhora a Branca.

DIARIO HISTORICO.

Mez de Junho.

Dia 6. — Fallecimento n'este dia em Goa nos nossos Estados da India, em 1548, do 13.^o governador e 4.^o vice-rei d'estas nossas possessões, o famigerado D. João de Castro. — Exhalou o ultimo suspiro da vida — exausto de recursos — nos braços do apóstolo do Oriente S. Francisco Xavier, filho illustre da Companhia de Jesus — chegado a Lisboa em 30 de Maio de 1540, com o Padre Sinão Rodrigues d'Ásvedo, para darem começo á Ordem em nosso paiz a solicitação d'el-rei D. João III.

— Fallecimento n'este dia, em 1661, do filho memoravel de Coimbra Fr. Leão de S. Thomaz, duas vezes eleito Dom Abade da Religião Benedictina. — Da sua Chronica da Ordem, publicada em 2 volumes em folio na sua patria — um em 1644 e outro em 1651, mas ambos com o titulo de *Benedictina Lusitana* — ha duas tiragens de prelo differentes entre si, mencionadas ambas no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva — no texto e nas addições — em referencia n'uma d'ellas a indicações do Professor Pereira-Caldas do Lyceu de Braga — D'ambas estas tiragens faz menção em *promiscuidade* o sr. Joaquim Martins de Carvalho, escriptor indefesso da rainha do Mondego, nos seus *Apointamentos para a historia da typographia em Coimbra*: — trabalho prestimoso na verdade, mas em que o illustre averiguador tem que *rectificar e additar*, em se dando a compulsal-o de novo com attenção minuciosa. — Acha-se esta promiscuidade bibliographica no seu *Comimbricense* de 1867, n.^o 2093 e n.^o 2095.

— Inauguração da estatua equestre do nosso rei D. José I em Lisboa, em 1773 n'este dia. — Fundiu-a em bronze, d'uma só vez, o coronel d'engenheiros Bartholomeu da Costa: — e ideou-a o filho de Coimbra Joaquim Machado de Castro, insigne escultor e estatuario distincto, de merecimentos famigerados no paiz e fóra d'elle.

— Publicação da ultima Constituição Hispânica, em 1809 n'este dia.

Dia 7. — Fallecimento n'este dia, em 1686, do géometra italiano Mengoli, escriptor da sciencia oriundo de Bolonha — onde nascêra em 1623.

— Assentamento n'este dia, em 1720, da primeira pedra da igreja do recolhimento da Senhora da Penha de França, no campo de Sanct'Anna em Braga — effectuando esta cerimonia com solemnidade, no meio de numerosos assistentes, o prelado primaz D. Rodrigo de Moura Telles. — Em 8 de Dezembro de 1721, benzeu o mesmo archidiocesano esta igreja — celebrando n'ella o sacro-sancto sacrificio da missa com apparato grandioso.

— Inauguração n'este dia, em 1727, do recolhimento da Senhora da Penha de França, no campo de Sanct'Anna em Braga — como convento de religiosas capuchas descalças da Conceição. — Fez esta cerimonia com solemnidade o arcebispo primaz D. Rodrigo de Moura Telles, lançando o habito de noviças a 12 recolhidas, na presença da Madre Josefa Maria da Assumpção — a primeira abadessa d'esta casa religiosa, sabida do convento do Salvador d'esta cidade para este cargo. — Foi começado este convento em 1724, á custa do mesmo archidiocesano, e activado com extrema solicitude. — Em 22 de Dezembro de 1874, falleceu a ultima freira d'esta casa religiosa, e foi dada á sepultura no dia immediato, depois das 11 horas da manhã, no cemiterio publico da nossa cidade.

— Guiltinamento n'este dia, em 1820, do francez Louvel de Versailles, assassino do duque de Berry á porta da Opera de Paris em 13 do Fevereiro anterior — com o alvo de dar cabo do ramo mais velho dos Bombons.

Dia 9. — Nascimento n'este dia, em 1623, do famigerado astrónomo italiano Cassini,

auctor de trabalhos muito valiosos. — Nasceu em Perinaldo no Piemonte, no condado de Nice; e morreu cego em Paris, em 14 de Setembro de 1742.

— Batalha memoravel do Ameixial no Alentejo, em 1663 n'este dia, entre portuguezes e castelhanos com grandes forças — conseguindo nós então da Hispanha uma victoria monumental. — Commandava os nossos o conde de Villa Flór D. Sancho Manuel; e os adversarios D. João d'Austria, filho do rei D. Filippe IV.

— Desbaratamento n'este dia, em 1742, do Marata Govindá Pantá na India — tomando-lhe nós então Sanguem em Goa.

— Restabelecimento das quinzas portuguezas em Braga, em 1808 n'este dia — victoriando-se com entusiasmo a casa real de Bragança; e proclamando-se com energia contra o avassallamento da nossa autonomia, ameaçada de França com arrogancia á voz de Napoleão Buonaparte.

Dia 9. — Concessão de Bullas Pontificias n'este dia, em 1570, para a erecção do nosso bispado d'Elvas no Alentejo. — Concedeu-as o Papa S. Pio V, a instancias do nosso rei D. Sebastião. — Foi o seu primeiro prelado D. Antonio Mendes de Carvalho, natural da villa de Caminha — uma das mais memoraveis do Minho, com excelente igreja matriz manuelina.

— Fallecimento n'este dia, em 1665, do nosso poeta epopico Padre Manuel de Galleghos, oriundo de Lisboa, onde nascêra em 1597. — E' muito prezada dos amadores a sua *Gigantomachia* em oitava rhythmica hispanhola, sendo-o muito mais o seu *Templo da Memoria* em sextinas hendecasyllabas portuguezas. — A este poeta nosso da escola castelhana, deram-lhe os nossos visinhos os epithetos de Vergilio Portuguez e Novo Camões Lusitano.

— Sessão final n'este dia, em 1815, do congresso diplomatico de Vienna d'Austria — estatuidor então do systema politico da Europa. — Inaugurou-se este congresso em 1 de Novembro de 1814.

— Declaração do Pontífice Pio IX, na Allocução *Maxima quidem*, em 1862 n'este dia, de serem olhadas em Roma como erros estas duas proposições da civilização hodierna: — A igreja não pôde exercer a sua auctoridade, sem licença e assentimento do governo civil: — Os prelados não podem publicar nas suas dioceses as Lettras Apostolicas, sem licença prévia dos governos.

EXTERIOR.

No dia 10, foram mandados sahir de Madrid — em deportação para as provincias — 46 coronéis em quartel na capital da Hispanha.

Dias antes, recebeu o general Serrano um emissario da ex-rainha D. Isabel II, annunciando-lhe que reprovava a marcha reaccionaria do governo do seu filho D. Affonso XII.

Attribue-se grande importancia — nos circulos politicos de Madrid — á conferencia demorada, que tivera ultimamente logar entre Cánovas e Sagasta.

— Concluiu-se o accordo de pazes, entre o imperio do Brazil e as republicas Argentina e Paraguayense.

A crise bancária do imperio traz inquieto o espirito publico. — Esta inquietação resente-se igualmente na Europa.

NOTICIARIO

No domingo 20, celebrar-se-ha com pompa a festividade do Coração de Maria na igreja da Senhora a Branca — templo devido ao illustre prelado primaz D. Diogo de Sousa, o reformador e ampliador de Braga. — O sermão será de tarde.

— Na quinta feira 24, percorrerá os locaes do costume a procissão de S. João Baptista. — Será n'este anno mais pomposa que nos annos anteriores. — De tarde, andarás pelas ruas um côro de meninas, vestidas com donaire. — De manhã, haverá as costumadas danças de pastores e do rei David.

— Nos dias 26 e 27, festejar-se-ha

na igreja de S. Lazaro a Imagem do Senhor da Veronica, venerada na rua das Aguas ao pé do Asylo dos Invalidos de S. José. — Na vespera haverá illuminação, fogo do ar, e musica; havendo n'um e n'outro dia bazar de prendas. — No dia da festividade, haverá missa cantada, e sermão de tarde, terminando-se o acto com um *Te-Deum*.

Tracta-se em França d'estudar o modo de communicar Lyon com o mar por meio do Rhódano. — Reuniram-se ultimamente para este fim as commissões municipaes de Lyon e Marselha.

Regressou ultimamente de Lisboa, convalescido de todo dos seus graves padecimentos, o exm.^o coronel d'infantaria 8. — Foi esperal-o á estação da linha ferrea a officialidade do corpo e uma guarda d'honra, assim como um subido numero dos seus amigos. — Este benemerito official tomou conta do commando do regimento.

ANNUNCIOS.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 30 dias, a contar do dia 7 do corrente mez de Junho, a citar editalmente Francisco Florencio Pereira de Castro, residente que foi n'esta mesma cidade, e hoje em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior aos ditos 30 dias dos editos, ver assignar 3 dias para comparecer ou mandar procurador, e findos elles correr o praso legal, para pagar ao exequente Antonio Pereira d'Araujo Peixoto, viuvo, d'esta cidade, a quantia de 238,549 rs., liquidada na sentença exequenda, ou para no mesmo praso nomear bens á penhora, pena de se divolver ao exequente o direito de nomeação, e bem assim para no mesmo praso escolher domicilio dentro d'esta jurisdicção, pena de proseguir á revelia a execução, cuja citação edital tem de ser accusada em audiencia do dia 12 do proximo mez de Julho pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial d'ellas, situado no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade. O procurador,

José Joaquim da Costa Ribeiro. (1)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas, que se julgarem com algum direito e acção ás propriedades seguintes: casa e eido juncto — campo da Pessa, tudo no lugar de Andrias, freguezia de Colletiros — bouça de Segões e dous terrenos soltos, na mesma freguezia, arrematadas por José Joaquim Ferreira, da predicta freguezia, na execução promovida por Francisco José Ferreira e mulher, contra José Joaquim Ferreira e mulher, da cidade do Porto, e Claudia Joaquina Maria, da citada freguezia, para que o venham deduzir sobre o seu producto em deposito, dentro do prazo de duas audiencias que lhes ha-de ser assignado na audiencia de 8 do proximo mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial, que é sito no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade, sob pena de revelia e lançamento e de se julgarem as propriedades livres e expurgadas para o arrematante. O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (2)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Ribeiro correm editos de 30 dias, a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e acção ás propriedades compradas a Jeronymo José Pereira da Cunha d'esta cidade, pelos requerentes Antonio Joaquim Ferreira, do logar da Soccarreira, Manuel Pinto, do logar da Cruz, Aleixo Ferreira, do logar da Pedra, Francisco José Rodrigues, do logar da Agrinha, José Bernardo Martins da Cruz, do logar de Covas, João Baptista Pereira e João Barboza Marques, do mesmo logar, e todos da freguezia de Celleirós, desta comarca, para que o venham deduzir, sobre o seu producto depositado em poder d'Antonio José Pereira, negociante d'esta cidade, dentro do prazo de duas audiencias que lhes ha-de ser assignado na audiencia de 21 do mez corrente, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, sob pena de revelia e lançamento e de se julgarem as mesmas propriedades livres e expurgadas a favor dos compradores.

As propriedades compradas são as seguintes:

Casas torres com suas pertenças e eido juncto, no logar d'Agrinha; uma leira de matto no monte das Cruzes; uma leira de matto no monte de Segões; uma leira de lavradio chamada da Segões, no logar d'este nome; o campo de lavradio chamado das Aguas, no logar d'este nome; uma leira de matto no monte do Capellão; o campo da Boucella, no logar do mesmo nome, a que tambem chamam Covas de baixo; uma casa terrea e eido juncto, no logar da Cruz e uma leira de terra lavradia, chamada da Igreja, no logar d'este nome; todas na freguezia de Celleirós.

(1)

Coadjutoria.

O Reverendo Sacerdote, a quem convier a coadjutoria de S. Lazaro n'esta cidade, dirija-se para este fim ao Parocho respectivo.

BALZAC

PHYSIOLOGIA DO MATRIMONIO

OU

Meditações de Philosophia Ecletica sobre a felicidade e infelicidade conjugal — traducção de Silva Dias, 2 vol. em 8.º gr.

Preço, 2\$000 rs.

Vende-se esta obra na Livraria Internacional de Chardron — Porto e Braga — onde se recebem encomendas de livros antigos e modernos, quer para o interior do paiz, quer para quaesquer pontos do estrangeiro.

BISCOUTO E BOLACHA

PELO

SYSTEMA INGLEZ.

Vende-se na Tabacaria Lusitana, rua-nova de Souza n.º 29 — em frente do largo da Misericordia em Braga — por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Tambem alli se tractam passagens em todos os Paquetes e Navios de Vella para quaesquer portos do Brazil.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto. —
Directores, Visconde d'Asevedo — Dr. A. A. C. Velloso —
H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANGHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignalar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da península — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance *o Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprára pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captivo e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularisando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que hem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis francos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

TABACOS XABREGAS

COMMISSÃO AOS SNR.S ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na *TABACARIA BRACARENSE*, Rua do Souto, n.º 27. (97)

BRAGA: — Typ. de E. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

ROMANCES

a real a pagina para os assignantes por anno.

As Duas Flôres de Sangue, por Pinheiro Chagas: — Avulso 500 rs.

A' venda nas principaes livrarias do reino. Remette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da Empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque, n.º 100, Lisboa.

NO PRELO:

As Doze Espadas do Diabo, traducção de G. Celestino: e *Claudio* original de Julio Cesar Machado.

Preços da Assignatura:

Por mez, 200 rs.; trimestre, 550 rs.; semestre, 1\$100 rs.; anno 2\$000 rs.

ONZE BRINDES:

Sendo os 10 primeiros, que se distribuem em Agosto, 10 meios bimestes da loteria de Lisboa; e o ultimo um piano vertical de Aucher Frères (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas, Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em fôrma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.